



A IMPORTÂNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR

The importance of implementing patient safety in the hospital environment

Jonatas Tiago Lima da Silva¹; Julliana de Souza Rodrigues²

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

RESUMO

Atualmente, várias organizações globais têm demonstrado preocupação em debater maneiras de aprimorar a segurança dos serviços de saúde. Para atingir esse objetivo, entende-se que implementar a cultura de segurança do paciente envolve a redução, até um nível aceitável mínimo, dos riscos e danos associados ao fornecimento e cuidados de saúde. A elaboração da pesquisa transcorreu através de uma revisão integrativa da literatura, após a definição da pergunta norteadora, foi realizada coleta de dados advindos de bancos de dados virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Rede Ibero-americana de inovação e conhecimento (Redib), relacionado aos Descritores em Ciências da Saúde, (DeCS) foram utilizadas: Segurança do paciente, implementação, qualidade na assistência, estratégias de segurança do paciente. A literatura aponta que a falta de conscientização em relação à importância da adoção de práticas seguras na assistência e a resistência à mudança podem ser identificadas como obstáculos significativos na implementação do programa de segurança. Isso ocorre porque, para que a mudança organizacional seja bem-sucedida, é essencial sensibilizar e engajar vários profissionais no processo de promover um ambiente de enfermagem seguro. Contudo, vale ressaltar que embora o ambiente de trabalho proporcione constantes desgastes e envolva fatores que constituem obstáculos para a não realização de uma assistência segura, sabe-se que os profissionais buscam medidas para atender as necessidades dos pacientes, por isso compreende-se que a segurança do paciente não envolve apenas os enfermeiros assistenciais, mas também a gestão participativa trazendo metas e estratégias para a implantação dessa cultura de segurança.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Implementação. Qualidade na assistência. Estratégias de segurança do paciente.

ABSTRACT

Currently, several global organizations have shown concern in debating ways to improve the safety of health services. To achieve this goal, it is understood that implementing a culture of patient safety involves reducing the risks and harms associated with healthcare provision to a minimum acceptable level. The research was carried out through an integrative literature review, after defining the guiding question, data was collected from virtual databases, Virtual Health Library (VHL), Nursing Database (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Ibero-American Network of Innovation and Knowledge (Redib), related to the Descriptors in Health Sciences, (DeCS) were used: Patient safety, implementation, quality of care, patient safety strategies. The literature points out that a lack of awareness of the importance of adopting safe care practices and resistance to change can be identified as significant obstacles to implementing a safety program. This is because, for organizational change to be successful, it is essential to raise awareness and engage various professionals in the process of promoting a safe nursing environment. However, it is worth noting that although the work environment causes constant stress and involves factors that constitute obstacles to the non-realization of safe care, it is known that professionals seek measures to meet the needs of patients, so it is understood that patient safety does not only involve care nurses, but also participatory management, bringing goals and strategies for the implementation of this safety culture.

Keywords: Patient safety. Implementation. Quality of care. Patient safety strategies.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Cacoal, Rondônia.

Autor de correspondência

Jonatas Tiago Lima da Silva - jonatas.unir@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, várias organizações globais têm demonstrado preocupação em debater maneiras de aprimorar a segurança dos serviços de saúde, devido à complexidade desses serviços. Nestes contextos, é fato que ocorreram incidentes que possam causar danos e problemas nas operações de rotina das instituições¹. Para atingir esse objetivo, entende-se que implementar a cultura de segurança do paciente envolve a redução, até um nível aceitável mínimo, dos riscos e danos associados ao fornecimento e cuidados de saúde. Portanto, os esforços estão concentrados em minimizar a ocorrência de danos e, consequentemente, oferecer um cuidado mais seguro².

A preocupação em reduzir danos e agravos relacionados a atos inseguros durante à assistência à saúde, a proposta de garantir e efetivar a segurança do paciente tomou proporções após a publicação do relatório *To Err is Human: Building a Safer Health Care System*, de 1999³, o qual revelou que cerca de 98 mil pessoas morriam em decorrência de erros médicos. Outros estudos publicados posteriormente estimavam uma proporção de óbitos ainda maior, cerca de 440.000 óbitos em unidades hospitalares relacionados a danos⁴.

A cultura de segurança é definida pelo comportamento individual e compartilhado dos membros da organização, independentemente de sua posição hierárquica, o que envolve as práticas da equipe multiprofissional. Ela está relacionada ao comprometimento e responsabilidade desses

membros em fornecer serviços de qualidade e seguros. Portanto, nas organizações de saúde, a formação e a incorporação desse valor, que se baseia em ser aberto, justo, sistêmico e centrado na aprendizagem organizacional, em vez de culpar o indivíduo, são essenciais⁵.

No que diz respeito à segurança do paciente, entende-se como a minimização até um nível aceitável dos perigos evitáveis ligados à prestação de cuidados de saúde. A segurança do paciente implica na diminuição e prevenção de comportamentos inseguros, ou seja, erros não intencionais, nas instituições de saúde. Isso inclui a adoção de melhores práticas com base na estrutura e nos procedimentos de trabalho dos serviços de saúde, visando a redução de riscos e incidentes adversos na prestação de cuidados médicos, com o objetivo de alcançar resultados positivos para os pacientes⁶.

Portanto, é imperativo promover a colaboração entre diversos setores com o objetivo de incentivar práticas mais seguras por parte dos profissionais de saúde, bem como implementar processos e sistemas adequados nas instituições e serviços de saúde. Além disso, é fundamental estabelecer políticas públicas de saúde que firmem um compromisso ampliado por parte dos profissionais para fortalecer a gestão de riscos ao longo do processo de cuidado, com o intuito de reduzir a incidência de eventos adversos⁷.

Buscando garantir e efetivar as propostas em âmbito internacional voltadas à segurança do paciente, sobretudo no contexto hospitalar, numa proposta de legitimar e fortalecer os esforços

tanto internacionais quanto nacionais em prol da segurança do paciente, em 2013, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) através da Portaria nº 529/20138. Este novo programa, diante da perspectiva moderna da prevenção quaternária em saúde, ou seja, detecção e intervenção fortemente ativas diante dos riscos e danos à saúde dos pacientes, almeja⁹.

A Resolução Diretoria Colegiada (RDC) nº 36, de 2013, que estabelece um conjunto de seis etapas para promover o cuidado seguro, com o objetivo de garantir a identificação correta do paciente, facilitar a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, assegurar a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, promover a realização de cirurgias seguras, enfatizar a importância da lavagem adequada das mãos para prevenir infecções e prevenir quedas e lesões por pressão. Essas medidas foram concebidas com o propósito de criar as condições mínimas necessárias para fornecer assistência segura e evitar a ocorrência de danos futuros¹⁰.

Ao encontro de fortalecer a segurança do paciente no ambiente hospitalar, prevenir, monitorar e reduzir a ocorrência de eventos adversos, bem como aumentar a qualidade da assistência prestada ao paciente nos serviços de saúde, a enfermagem desempenha papel fundamental, uma vez que a equipe de enfermagem torna-se responsável pelo cuidado integral ao paciente num período de 24 horas, incluindo a administração de medicações oral, endovenosa, sublingual, entre outras, além dos

outros cuidados que integram o processo de hospitalização, seja relacionado ao manuseio de tecnologias leves, leveduras ou duras¹¹.

Ao encontro da demanda global que envolve a segurança do paciente, este estudo justifica-se pela importância da cultura de segurança do paciente na redução de eventos relacionados à saúde, e consequentemente redução nas taxas de morbimortalidade. Assim, este estudo objetivou descrever a importância da segurança do paciente no âmbito hospitalar e os desafios evidenciados na prática da mesma à luz da literatura científica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração da pesquisa transcorreu através de uma revisão integrativa da literatura, foi delineada por meio dos seguintes passos: Delimitação do tema, busca na literatura seguindo os critérios de inclusão e exclusão, revisão dos estudos encontrados e interpretação dos resultados encontrados.

Desta forma, para condução da pesquisa formulou-se como pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas acerca da implementação e boas práticas de segurança do paciente no âmbito hospitalar?”

Após a definição da pergunta norteadora, foi realizado coleta de dados advindos de bancos de dados virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Rede Ibero-americana de inovação

e conhecimento (Redib), relacionado aos Descritores em Ciências da Saúde, (DeCS) foram utilizadas: Segurança do paciente, implementação, qualidade na assistência, estratégias de segurança do paciente.

O levantamento na literatura correspondeu aos meses de janeiro a outubro de 2023. Dentre os critérios de inclusão foram selecionados: Artigos, dissertações, monografias e teses e disponíveis na íntegra, sendo na língua portuguesa, que abordam a temática pesquisada, nos últimos dez

anos. Dentre os critérios de exclusão: revisões de literatura, artigos dissertações, monografias e teses, que não abordavam a temática e estudos repetidos nas bases de dados, ou publicados há mais de 10 anos. Durante o levantamento foram encontrados 574 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 07 pesquisas para compor a revisão. A Tabela 1 contém a quantidade de artigos selecionados por banco de dados respectivamente.

Tabela-1. Quantidade de artigos selecionados por banco de dados.

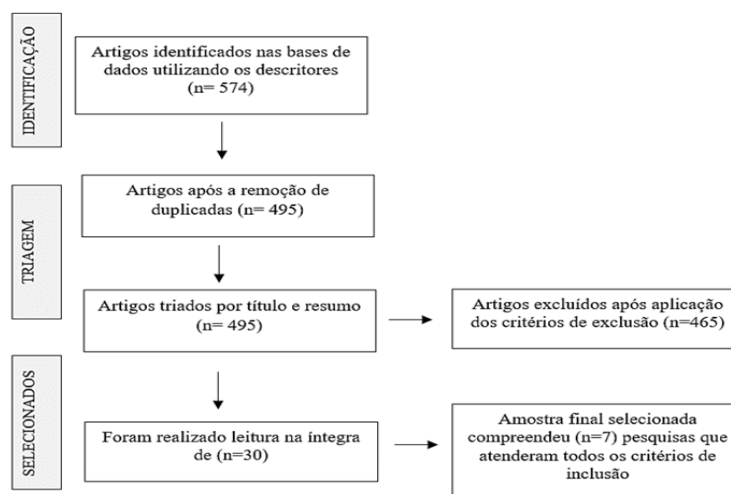
Banco de dados	Nº	%
Rede Ibero-americana de inovação e conhecimento (Redib)	03	40
Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	04	60

Elaborado pelos autores, 2023

Para facilitar compreensão das pesquisas elencadas nas bases de dados bibliográficas, foi utilizada como ferramenta a construção do Fluxograma 1 que demonstra as etapas percorridas até a seleção da amostra final sendo

elas: identificação das pesquisas dentro da base de dados, triagem como um refinamento da seleção, e as pesquisas selecionadas para compor a amostra final.

Fluxograma 1: Seleção dos artigos incluídos para construção da revisão literária



Elaborado pelos autores, 2023.

Por tratar-se de uma pesquisa utilizando revisão bibliográfica, a população amostral não foi identificada ou exposta, competindo as diretrizes da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, não sendo necessário de apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de buscas bibliográficas foram selecionados 07 artigos científicos, como amostra final para constituir o presente estudo de revisão bibliográfica. Após a seleção foi realizada leitura integrativa, como finalidade de elencar, autores e ano, título, e banco de dados, distribuídos no Quadro 1.

Quadro 1: Relação de artigos (A) encontrados por título, autor e ano, banco de dados pesquisado.

Nº DE ARTIGOS	AUTORES E ANO	TÍTULO	BANCO DE DADOS
A1	SANTOS et al (2021)	Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar	Redib
A2	CAVALCANTE et al (2019)	Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde	SCIELO
A3	HEIDMANN et al (2019)	Fatores contribuintes para consolidação da cultura de segurança do paciente no âmbito hospitalar	SCIELO
A4	SANCHIS et al (2020)	Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais de enfermagem em instituições de alta complexidade	SCIELO
A5	REIS et al (2019)	Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores	SCIELO
A6	PINTO e SANTOS (2020)	Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade	Redib
A7	FACHOLA et al (2022)	Proposta de Gestão de riscos: mapeamento de fluxo, riscos e estratégias de segurança em um centro cirúrgico	Redib

Elaborado pelos autores (2023).

No que se refere a cultura de segurança do paciente, essa temática gera muita repercussão mundial principalmente no âmbito hospitalar, visto que o assunto está diretamente relacionado à assistência prestada pelos profissionais de saúde para os pacientes. Neste sentido, para Olini et al¹² a implementação da segurança do paciente

necessita de boas práticas de atenção à saúde, como a vigilância das Infecções Relacionadas à assistência à Saúde (IRAS) e a sua prevenção.

Conforme indicado no Plano de Ação Global para a Segurança do Paciente 2021-2030, a segurança do paciente refere-se a um conjunto organizado de atividades que engloba a criação de

procedimentos, processos, comportamentos, culturas, tecnologias e ambientes na área da saúde, com o objetivo de consistentemente e de forma sustentável reduzir os riscos, diminuir a ocorrência de danos evitáveis e tornar menos prováveis os erros, além de minimizar os impactos dos danos quando eles ocorrem. O aprimoramento da segurança do paciente implica em uma ação coordenada para prevenir danos decorrentes dos cuidados de enfermagem¹³.

As IRAS afetam a qualidade dos serviços de saúde e conseqüentemente a segurança do paciente, uma vez que, são adquiridas durante os cuidados prestados ao paciente em sua

internação, em outras unidades de saúde ou após a alta hospitalar, tendo um impacto significativo na mortalidade hospitalar, custo de internação e maior tempo de internação¹⁴.

Diante disto, para uma qualidade da assistência é necessário proporcionar ações e estratégias para a diminuição dos eventos adversos, garantindo uma boa gestão de riscos, comunicação efetiva entre os setores hospitalares, assegurando um plano de segurança do paciente conforme as metas internacionais estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme Quadro 2.

Quadro 2: Metas internacionais de Segurança do Paciente

META 1	Identificar corretamente o paciente;
META 2	Melhorar a comunicação efetiva entre profissionais de saúde;
META 3	Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos;
META 4	Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos;
META 5	Higienizar as mãos para evitar infecções;
META 6	Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

Elaborado pelos autores (2023).

A literatura aponta que a falta de conscientização em relação à importância da adoção de práticas seguras na assistência e a resistência à mudança podem ser identificadas como obstáculos significativos na implementação do programa de segurança. Isso ocorre porque, para que a mudança organizacional seja bem-sucedida, é essencial sensibilizar e engajar vários profissionais no processo de promover um ambiente de enfermagem seguro. A escassez de

peçoal também pode ter um impacto negativo na satisfação no trabalho, a qual serve como um indicador de qualidade na gestão de recursos humanos¹⁵.

Sousa et al¹⁶ apontam que os profissionais de saúde enfrentam muitos obstáculos diariamente, sendo que uma delas é a falta de comunicação afetando diretamente na assistência segura ao paciente. A equipe deve reconhecer as fragilidades de cada membro de modo que possa

aplicar o processo de comunicação de forma efetiva, aderindo a uma fala objetiva, clara, diária e conjunta, além da interação intersetorial¹⁷.

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído pela Portaria GM/MS nº529/2013 colabora nos serviços de saúde de todo território brasileiro, onde coopera para uma assistência qualificada ao paciente. Para a eficácia de sua implementação, deve-se estabelecer medidas e estratégias práticas de segurança para o cuidado seguro, sendo estas, a atuação dos Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) através da aplicabilidade dos planos de segurança do paciente, elaboração e implantação de protocolos assistenciais e promoção da saúde.

Além disto, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), realiza ações para disseminar a cultura de segurança do paciente, capacitações e melhorias para qualificar os profissionais de saúde, além de promover ações como a implementação das seis metas internacionais da OMS, conforme o Quadro 2.

Cavalcante et al¹⁸ identificou em seu estudo problemas estruturais nos hospitais pesquisados, apontou-se: falta de profissionais para fazer parte das comissões de segurança do paciente; sobrecarga dos profissionais das Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH); falta de recursos materiais, não adesão de alguns profissionais quanto às mudanças de assistência que afetam a segurança do cuidado ao paciente, referindo-se que muitas

razões que estimulam a prática da segurança do paciente eficaz estão relacionadas às decisões das instituições hospitalares.

Em outro estudo realizado por Ferreira e Soler¹⁹ elencou-se medidas para a promoção de segurança do paciente no ambiente hospitalar, como identificar os riscos presentes relacionados à assistência de enfermagem e a adesão de ações na busca da identificação de métodos para promover a cultura de segurança do paciente. Tais práticas podem estar associadas com cuidado da equipe de enfermagem em avaliar risco de queda, em aplicar medidas para evitar as IRAS, na redução de eventos adversos na prática diária, sendo assim, a execução destas normas resulta em uma assistência segura, de qualidade e livre de danos.

Neste sentido, observa-se que para a construção de uma assistência segura é importante que todos os profissionais de saúde, além da gestão e até mesmo o próprio paciente colaborem efetivamente nessa prática. Para consolidar a prática ativa de cuidado seguro é notório que o NSP participe e implemente com qualidade as normas e políticas voltadas à segurança do paciente²⁰.

Outros estudos estabelecem uma conexão entre a segurança do paciente e a qualidade da assistência, considerando-os como elementos que dependem um do outro. No entanto, a Educação em Saúde Permanente (EPS) é frequentemente vista como um componente importante, porém secundário, no contexto da implementação

de iniciativas inovadoras para a segurança e qualidade nas instituições hospitalares²¹. Este estudo argumenta a favor da necessidade de considerar igual importância e relevância a esses três pilares: a educação permanente em saúde, segurança do paciente e qualidade; a fim de promover a cooperação essencial para a mudança de paradigma necessária.

Assim, de acordo com Wegner e colaboradores²², entende-se que a gestão da EPS nas instituições hospitalares implica na obrigação de estabelecer uma interação entre os diversos participantes desse ambiente, incluindo gestores, profissionais de saúde e pacientes. Isso ocorre porque a interação humana desempenha um papel fundamental na criação de novos conhecimentos ou na reavaliação daqueles já existentes, e no campo da saúde, o trabalho requer uma integração contínua de saberes e práticas profissionais, com o objetivo de desenvolver um modelo de assistência mais abrangente.

Neste sentido, estudos relacionam que o papel do enfermeiro nesse contexto é de grande relevância, pois desempenha um papel fundamental na transformação e reorganização dos serviços de saúde. Isso se deve ao fato de que os enfermeiros têm uma formação que inclui aspectos de gestão e estão constantemente envolvidos em uma variedade de iniciativas, como a incorporação do paciente nos cuidados de saúde, o aprimoramento da equipe de enfermagem, a integração da equipe multidisciplinar, a promoção da humanização do atendimento, o foco na

segurança do paciente, a melhoria da qualidade da assistência, entre outros aspectos ²³.

CONCLUSÃO

Com os resultados deste trabalho foi possível evidenciar a importância da segurança do paciente e que a sua implementação no âmbito hospitalar ainda é um desafio, sendo grandes as dificuldades e os obstáculos encontrados por profissionais no processo de trabalho, por ser uma temática atual no Brasil. Apesar do grande esforço que os profissionais de saúde enfrentam no sentido de implementar a prática de segurança do paciente, esta é uma tarefa difícil, pois demanda atitudes às vezes individuais contra todo um sistema arcaico.

Vale ressaltar que embora o ambiente de trabalho proporcione constantes desgastes e envolva fatores que constituem obstáculos para a não realização de uma assistência segura, sabe-se que os profissionais buscam medidas para atender as necessidades dos pacientes, por isso compreende-se que a segurança do paciente não envolve apenas os enfermeiros assistenciais, mas também a gestão participativa trazendo metas e estratégias para a implantação dessa cultura de segurança.

Pode-se observar por meio deste estudo que há dificuldade na implementação da segurança do paciente. Os profissionais de enfermagem necessitam de mais conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática em situações

de exposição a risco ou agravos aos pacientes para que se tornem multiplicadores de conhecimento para assim desenvolver uma assistência integral com qualidade e segurança. Entende-se que este estudo poderá fornecer à comunidade de enfermagem embasamento científico para equipá-los com conhecimentos antes de ingressar no mercado de trabalho para prestar um serviço de saúde melhor.

REFERÊNCIAS

- Carneiro AS, Andolhe R, Lanes TC, Magnago TSB de S. Cultura de segurança do paciente em ambiente hospitalar: tendências da produção brasileira. *Research, Society and Development*. 2020 Jun 16;9(7):e963975132.
- Gomes AT de L, Salvador PTC de O, Rodrigues CCFM, Silva M da F, Ferreira L de L, Santos VEP. A segurança do paciente nos caminhos percorridos pela enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2017 Feb;70(1):146–54.
- Santos TDO, Cunha Lima MA, Alves VS, Ribeiro MCA, Alves RS, Souza MR, et al. Comunicação efetiva da equipe multiprofissional na promoção da segurança do paciente em ambiente hospitalar. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*. 2021 May 31;15(55):159–68.
- Sousa JVT de, Farias MS. A gestão de qualidade em saúde em relação à segurança do paciente: revisão de literatura. *Sanare - Revista de Políticas Públicas*. 2019 Dec 27;18(2).
- Pessoa RPA, dos Reis RP, Barbosa DFR, Pitta GBB, Gonçalves E, de Melo RLS, da Silva IS, Jacob LR, de Melo KA, Bezerra DG. Enfoque multiprofissional na segurança do paciente no ambiente hospitalar: revisão integrativa. *REAS [Internet]*. 26jun.2020 [citado 10out.2023];(51):e3894. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3894>
- WHO. The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety v1.1. Lisboa; 2009. Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/taxonomy/en/>. Acesso em 02 out. 2023
- Ministério da Saúde [Internet]. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. *bvsmms.saude.gov.br*. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
- Silva AT, Camelo SHH, Terra F de S, Dázio EMR, Sanches RS, Resck ZMR. Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro em hospital. *Rev enferm UFPE on line [Internet]*. 2018 [cited 2023 Oct 10];1532–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-981874>
- Oliveira Moura Abreu DR, Campos de Oliveira JL, Guimarães de Abreu AR, Almeida Abreu HC. Quedas no ambiente hospitalar, qualidade e segurança do paciente: metassíntese da literatura. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde [Internet]*. 2016 [cited 2023 Oct 10];(3):1244–55. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5658765>
- Quemba M, Ortiz A, Fetecua D, Sánchez I, Acosta P. Percepción en paciente y familia de la seguridad de la atención hospitalaria de en un Hospital Universitario. *Cultura del cuidado*. 2016 Jun 1;13(1):40–9.
- Koerich C, Erdmann AL, Lanzoni GM de M. Interação profissional na gestão da tríade: educação permanente em saúde, segurança do paciente e qualidade. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]*. 2020 Sep 30 [cited 2023 Oct 10];28:e3379. Available from: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/j8tf6FjjXzWD3JSbsf7XXf/?lang=pt>
- Wegner W, Silva SC da, Kantorski KJC, Predebon CM, Sanches MO, Pedro ENR. Education for culture of patient safety: Implications to professional training. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*. 2016;
- Rocha C Kacielle Mara. Procedimento operacional padrão para cuidados de enfermagem na coleta de gasometria arterial em pediatria. 2022 [cited 2023 Oct 10]; Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241711>
- Reis GAX dos, Oliveira JLC, Ferreira AMD, Vituri DW, Marcon SS, Matsuda LM. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019;40(spe).
- Silva Cunha SG, Santos Clemente G, Simões Almeida LF, Guerra Siman A, Menezes Brito MJ. Implementação de núcleo de segurança do paciente em unidade de pronto atendimento: perspectivas dos enfermeiros. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2020 Jul 6;34.
- Cavalcante EF de O, Pereira IRB de O, Leite MJV de F, Santos AMD, Cavalcante CAA, Cavalcante EF de O, et al. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]*. 2019;40(SPE). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472019000200407&script=sci_arttext
- Heidmann A, Trindade LF, Schmidt CR, Loro MM, Fontana RT, Kolankiewicz ACB. Fatores contribuintes para consolidação da cultura de segurança do paciente no âmbito hospitalar. *Escola Anna Nery [Internet]*. 2019 Nov 7 [cited 2023 Oct 10];24:e20190153. Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/7yVPCnBjTG66pLxn7xfPjzN/?format=html&lang=pt>
- Sanchis DZ, Haddad M do CFL, Girotto E, Silva AMR. Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais de enfermagem em instituições de alta complexidade. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*. 2020 Jul 1;73:e20190174. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/m4g7LphXYPgZdpPxR4fw4yD/?lang=pt>
- Reis GAX dos, Oliveira JLC, Ferreira AMD, Vituri DW, Marcon SS, Matsuda LM. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019;40(spe).
- Marques Pinto AA, Santos FT. Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(3):9796–809.
- Fachola K, Vilela RPB, Calil ASG, Feldman LB, Nogueira DNG, Silva CPR, et al. Proposta de Gestão de riscos: mapeamento de fluxo, riscos e estratégias de segurança em um centro cirúrgico. *Research, Society and Development*. 2022 Apr 29;11(6):e33111622283.

Silva NK da, Lima MKS, Barbosa HCV, Ferreira KWL, Canuto PJ. Segurança do paciente: mensurando o controle de infecções na uti: patient safety: measuring control of infection in icu. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem [Internet]. 2021 Mar 29;11(33):260–9. Available from: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/371>.

Olino L, Gonçalves A de C, Strada JKR, Vieira LB, Machado MLP, Molina KL, et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2019;40(spe). Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WWg79Qfp8bPWc6HpQVmJLyC/?format=pdf&lang=pt>

Sousa JBA de, Brandão M de JM, Cardoso ALB, Archer ARR, Belfort IKP. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: Desafio na segurança do paciente / Effective communication as a quality tool: A challenge in patient safety. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2020 Jun 15;3(3):6467–79. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11713/9764>

Ferreira AS, Soler O. Fortalecimento das estratégias de segurança de pacientes: uma revisão integrativa quantos aos processos de segurança de medicamentos. Research, Society and Development. 2020 Dec 11;9(12):e129129564.

Almeida HOC, Jesus AM de, Morais CR. Eventos adversos relacionados à assistência em serviços de saúde: um desafio para segurança do paciente. Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE [Internet]. 2020 Sep 7 [cited 2023 Oct 10];6(2):11–1. Available from: <http://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/7228>

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.